

Título da experiência: MANEJO INTEGRADO DE POPULAÇÃO E MONITORAMENTO DE FELINOS NO CEMITÉRIO DO ARAÇÁ NO PERÍODO DE 2008 A 2015 NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

Tema da experiência: Vigilância em Saúde

Autores

Leda Maria Ponti Schoendorfer ¹, Neide Ortencio Garcia ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O abandono de gatos domésticos em ambientes onde existe abrigo, água e alimento, gera um aumento da população de animais que nascem sem o contato com os humanos. Esses gatos de vida livre são considerados assilvestrados ou ferais, formam colônias e dificilmente se adaptam ao convívio humano e à domiciliação, estando mais expostos a doenças e acidentes (provocados ou não), entretanto, a reposição da população quer por nascimento de ninhadas ou por abandono é constante. Em 2002, com o projeto piloto de controle populacional e sanitário em gatos de cemitérios do município de São Paulo (Quarta Parada, Penha e Vila Mariana), iniciamos uma nova etapa no manejo de população de gatos ferais. De 2008 a 2015 atuamos no Cemitério do Araçá onde estimou-se em 2008 a existência de uma população de cerca de 300 indivíduos.

OBJETIVOS

As ações desenvolvidas têm como objetivo conhecer e adotar práticas que favoreçam o controle de populações animais, baseadas no manejo integrado dessas populações bem como desenvolver ações de vigilância para reduzir o risco de transmissão de doenças e prevenir agravos à saúde humana e animal.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho de controle populacional de gatos no cemitério do Araçá contemplou seis etapas: - diagnóstico da situação para determinação da estratégia de ações: com o auxílio de funcionários e a Administração do cemitério, iniciamos a pesquisa para a identificação dos cuidadores e diálogo com os mesmos. Marcamos e realizamos algumas reuniões com a finalidade de explicar a ação a ser desenvolvida com a participação de todos os envolvidos e principalmente visando a conscientização sobre a importância do manejo ambiental e bem estar do animal em situação de vida livre assilvestrado, bem como da esterilização cirúrgica no controle populacional. - mapeamento das colônias: a segunda etapa consistiu no mapeamento das colônias sempre em parceria com os cuidadores e a administração do Cemitério do Araçá. Em áreas extensas, em geral, os animais formam grupos pequenos e se fixam em determinados pontos. No cemitério, foram mapeados quatro pontos de concentração dos animais, cada qual com um cuidador específico. -Captura: a terceira etapa é o início das capturas utilizando material apropriado como armadilhas para gatos e puçás e a remoção dos animais em transporte apropriado. Os gatos são alojados em gaiolas individuais, alimentados e após 24 horas são encaminhados para esterilização cirúrgica. É um processo que pode levar semanas dependendo do número de animais e comportamento. -Esterilização Cirúrgica: a quarta etapa consiste na esterilização cirúrgica de fêmeas(OSH) e machos(OC). A técnica utilizada nas fêmeas é a ovário salpingo histerectomia minimamente invasiva que permite uma recuperação rápida do animal e a sua liberação com segurança no local aonde foi capturado. Nos machos a técnica realizada é a orquiectomia clássica. Após a cirurgia aos animais permanecem em gaiolas individuais para antibiótico terapia preventiva, analgesia, recuperação anestésica e avaliação do pós operatório. É feita implantação na região entre as escápulas de microchip para identificação, como preconizado para esta espécie animal. Também realiza-se a identificação externa, com uma pequena incisão cirúrgica na orelha direita em área pouco irrigada, durante a anestesia no ato cirúrgico. -Vigilância epidemiológica: é realizada coleta de sangue para

investigação de Febre Maculosa e Leishmaniose. O animal é avaliado clinicamente através de exame físico. É aplicada vacina contra a raiva e espécie específica e feito tratamento de desparasitação. - Devolução e monitoramento: por tratar-se de gatos ferais ou assilvestrados, com baixo potencial de domiciliação, são devolvidos às colônias respectivas, após um período seguro de pós cirurgia. As colônias são monitoradas pelos cuidadores e administradores do Cemitério. Qualquer intercorrência com os animais, é feita comunicação ao Centro de Controle de Zoonoses para avaliação e providências.

RESULTADOS

Como resultado das ações, a população de animais do Cemitério do Araçá foi reduzida em 81%. Em censo realizado em 2008 o número de animais era de 323, no censo de 2010 contabilizou-se 110 animais. Na contagem populacional realizada em 2015, foram registrados 61 animais. Demonstrou-se, portanto, que o controle baseado na remoção, esterilização e devolução é eficaz. A sorologia para febre maculosa e leishmaniose não se mostrou reagente e ao exame clínico os animais estavam saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que, aliadas às características das colônias, as ações de controle da população de gatos ferais no período de 2008 a 2015 resultou na redução significativa dessa população. O trabalho de monitoramento, em parceria com a administração do cemitério e cuidadores foi importante para a obtenção dos bons resultados. As condições de saúde dos animais examinados no período excluem o risco de transmissão das zoonoses pesquisadas.. A identificação externa dos animais mostrou-se muito importante para o bom andamento das ações de captura evitando que animais já esterilizados fossem novamente capturados e também para o controle e monitoramento dos animais do Cemitério do Araçá. O abandono de animais deve ser sempre coibido e medidas de conscientização para evitá-lo devem ser tomadas pelos administradores, como placas e avisos indicando a legislação e órgãos para denúncia, por trata-se de crime, conforme legislação em vigor.

Referências Bibliográficas

Programa de Controle de Populações de Cães e Gatos do Estado de São Paulo. Suplemento 7 do Boletim Epidemiológico Paulista, vol 6, ano 2009.